



Interpretação ambiental: planejamento de uma trilha interpretativa na Trilha dos Namorados em Arraias (TO)

Environmental interpretation: planning an interpretive trail on the Namorados Trail in Arraias (TO, Brazil)

Aline Alves Ribeiro, Rosane Balsan

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise e levantamento inicial da proposta de uma trilha interpretativa dentro da Trilha dos Namorados na cidade de Arraias Tocantins, o objetivo é realizar uma análise da área de estudo e propor uma intervenção no local para a criação de uma trilha interpretativa. A Trilha dos Namorados foi escolhida pelo seu contexto histórico, pois é uma trilha de cerca de pedras, algo muito comum na cidade de Arraias e que possui um mistério um pouco esclarecido sobre seu ano de construção, o que leva a muitos julgarem que elas remetam ao período do ciclo do ouro e ao ciclo da agropecuária (meados do século 18). Na marcação da trilha dos namorados foi utilizado o aplicativo gratuito “View Ranger”, que funciona como um GPS, marcador de pontos, medidor de níveis de altura e velocidade durante o percurso. Este estudo abre oportunidades para demais pesquisas relacionadas ao local de estudo, sendo o primeiro a falar especificamente da Trilha dos Namorados, tornando-se uma base escrita para novos estudos que abordem trilha interpretativa, em especial no entorno de Arraias, dentro do circuito das cercas de pedras.

PALAVRAS CHAVE: Trilha Interpretativa; Cerca de Pedras; Trilha dos Namorados; Arraias (TO).

ABSTRACT: This article presents an analysis and initial survey of the proposal for an interpretative trail within the Namorados (Valentine) Trail in the city of Arraias, Tocantins, Brazil, the objective is to carry out an analysis of the study area and propose an intervention on the site for the creation of an interpretative trail. The Valentine Trail was chosen for its historical context, as it is a trail of stones, something very common in the city of Arraias and which has a little clarified mystery about its year of construction, or what makes many people judge that they refer to the period of the gold cycle and the agricultural cycle (mid 18th century). The free app “View Ranger” was used to mark the Valentine’s trail, which works as a GPS, point marker, height and speed level meter during the journey. This study opens opportunities for further research related to the place of study, being the first to speak specifically about the Valentine Trail, creating a written basis for new studies that address the interpretive trail, especially around Arraias, within the circuit of fences. stones.

KEYWORDS: Interpretative Trail; Stone Fence; Namorados Trail; Arraias (TO).

Introdução

Este artigo apresenta uma análise e levantamento inicial da proposta de trilha interpretativa dentro da Trilha dos Namorados na cidade de Arraias Tocantins, o objetivo é realizar uma análise da área de estudo e propor uma intervenção no local para a criação de uma trilha interpretativa. Para isso serão discutidos pontos que tornarão possíveis e abrirão caminhos para a execução do projeto de implementação da trilha a ser proposta no decorrer do artigo.

A cidade de Arraias está inserida dentro do contexto da região turística Serras Gerais do Estado do Tocantins, sendo a trilha interpretativa uma oportunidade de evidenciar a cultura, a história e natureza local enriquecendo os atrativos já são conhecidos nessa região.

A Trilha dos Namorados foi escolhida pelo seu contexto histórico, pois é uma trilha de cercas de pedras, algo muito comum na cidade de Arraias e que possui um mistério um pouco esclarecido sobre seu ano de construção, o que leva a muitos suporem que elas remetem ao período do ciclo do ouro ao ciclo da agropecuária (século 18).

A importância maior desse trabalho vale pelo pontapé inicial que está sendo realizado, pois ainda não se tem nenhum estudo sobre a área pesquisada, e enxergamo-la como um grande potencial para desenvolver a trilha interpretativa, nesse sentido este artigo será uma forma de sensibilizar a própria comunidade local a cuidar do meio do ambiente analisado, levando em consideração o teor do conteúdo do material, este pode ser utilizado como base para futuros estudos e investigações para a área em questão.

O desenvolvimento desse trabalho está dentro de discussões voltadas para a metodologia, a fundamentação teórica, a localização espacial da trilha assim como uma breve história da trilha, seguido das estratégias de coleta de dados, na ordem se realiza a proposta da trilha interpretativa, as intervenções e perfil da trilha dentro das possibilidades a serem executadas e por último, as discussões e considerações finais do projeto.

Metodologia

Na marcação da trilha dos namorados, foco deste estudo foi utilizado o aplicativo gratuito “View Ranger”, que funciona como um GPS, marcador de pontos, medidor de níveis de altura e velocidade durante o percurso.

Utilizando imagens do Google Earth foi possível obter mapas utilizados neste trabalho. As características de interesse e representativas da trilha foram registradas com o auxílio da câmera do dispositivo celular, Moto G.

A trilha foi percorrida com finalidades de obter o reconhecimento da área e analisar os recursos naturais com potenciais para serem utilizados como pontos de interpretação da natureza.

De forma que foi definido algumas paradas interpretativas e o tema da trilha; foram fixadas pelo menos cinco paradas como espaço de potencial para desenvolver a trilha de interpretação da natureza para os visitantes, sendo que se determinou que a trilha deve ser autoguiada, visando proporcionar uma relação de experiência e trocas de saberes entre um nativo e um visitante.

Fundamentação Teórica

Para a abordagem do tema sobre trilha interpretativa será utilizado o conceito adotado por autores como Santos (2011), Vasconcellos (1997, *apud* NASCIMENTO, 2017), Magro (1998), Vasconcellos (2006) *apud* Gonzaga (2011), Eisenlohr *et.al* (2013), Siqueira (2014) *apud* Santos (2011), Fontes e Vitorino (2012, *apud* PADOAN, 2014) entre outros.

Assim, antes de falar de trilha interpretativa vale discutir o que vem a ser uma trilha, para isso se utilizará a definição de Eisenlohr *et al.* (2013) que trata as trilhas como elemento cultural que está presente na sociedade humana desde de tempos antigos, e ao exercer função de via de comunicação entre vários lugares habitados ou visitados, supria a necessidade de deslocamento e reconhecimento de novos territórios.

Isso demonstra que as trilhas desde de o começo tiveram uma função importante na sociedade, de forma que com o passar dos tempos essas funções foram se transformando, como por exemplo passou a se usar tais trilhas para outras finalidades, como viagens e peregrinações e hoje tem sido bastante utilizadas como vias de acesso para ambientes naturais e zonas urbana e na atividade turística, tem sido muito utilizada para o Ecoturismo.

Em concordância com Eisenlohr *et al.* (2013), Fontes e Vitorino (2012) *apud* Padoan (2014) descrevem trilhas como caminhos tradicionalmente conhecidos por diversas comunidades visando principalmente a locomoção.

Tendo essa visão sobre o que vem significar trilhas fica mais fácil conceituar o que são trilhas interpretativas, primeiramente vale considerar a concepção de Santos *et al.* (2011) que traz uma visão de trilhas interpretativas como instrumento eficaz na sensibilização de interpretação do ambiente, de forma que essas trilhas podem transmitir informações, revelar significados e ou simbologias obtidas na paisagem.

Para Siqueira (2004, *apud* SANTOS, 2011), as trilhas interpretativas são capazes de garantir contato com o meio ambiente não urbano, promover interação com o homem X natureza, bem como contribuir para a sensibilização do sujeito.

Dessa forma, as trilhas interpretativas são mecanismos utilizados de um processo macro de aprendizagem, sensibilização por meio da educação ambiental, por exemplo. Sendo que esta interpretação ambiental marcada como uma didática para esclarecimentos de fenômenos da natureza, também ajuda a trabalhar o pertencimento do homem em relação a natureza ainda sugere Siqueira (2004, *apud* SANTOS, 2011).

Ainda para Colman *et al.* (2016) as trilhas interpretativas ajudam a trabalhar a percepção ambiental e interpretação do meio ambiente, sendo acrescentado por Paiva *et al* (2007) como um potencial educativo que propicia atividades formais e informativas, podendo serem trabalhadas na Educação Ambiental como sugere Amaral *et al.* (2007).

As trilhas interpretativas trazem o contato com o mundo natural e traz a mensagem de conservação do espaço, de forma que além de comunicar com o sujeito elas podem compartilhar experiências que levam o visitante a sensibilizar e cooperar na conservação de um recurso natural, além de educar (MENGHINI, 2005, *apud* SANTOS, 2011).

Tendo as trilhas interpretativas como um instrumento educativo, pode se considerar que essa prática pedagógica ajuda na mitigação dos impactos ocasionados pelo ser humano e ajuda a induzir os visitantes a pensar na relação homem e natureza, ainda defende Santos (2011).

Considera-se que as trilhas interpretativas levam a uma reflexão, que faz o visitante refletir sobre a importância da sensibilização para com o ambiente e recursos naturais em aspectos recreativos e educativos. De tal forma que uma trilha interpretativa pode ser guiada ou autoguiada, sendo que a primeira se caracteriza por acompanhamento de um guia que com habilidades e conhecimentos técnicos tem capacitação para realizar as atividades de interpretação do ambiente; enquanto a segunda é realizada com a ausência do guia, sendo que a trilha oferece recursos visuais que a torna autoguiada (GARCIA, 2011).

Quando a trilha é considerada interpretativa ela vai além de transmitir conhecimentos, pois também está voltada para a revelação de significados e características do ambiente, deste modo o planejador de trilhas interpretativas deve despertar a curiosidade do visitante sobre os recursos naturais e culturais existentes na área visitada, devendo ter uma preocupação em aumentar a qualidade da experiência da visitação, o que irá despertar o usuário por meio de elementos potenciais (MAGRO, 1998; CARVALHO, 2004).

Com base nestas características destacadas acerca de trilhas interpretativas, este trabalho visa desenvolver uma proposta de planejamento de trilha interpretativa na trilha dos namorados em Arraias, Tocantins.

Localização da trilha dos namorados

Cidade de Arraias

A trilha dos namorados está situada na região sudeste do estado do Tocantins surgiu no ciclo do ouro na região, onde existiam vários arraiais, que ao longo dos anos foram se tornando povoados e em consequência se efetivaram como cidades (RIBEIRO, 2017). Arraias compõe a região turística das Serras Gerais. É uma cidade histórica que compõe o cenário de construção deste atual Estado. Situa-se como portal de entrada para o Tocantins, pois é a primeira cidade, na divisa com o Estado de Goiás, que dá entrada a este Estado. Arraias possui 278 anos vividos em uma cidade interiorana e pacata, cercada de belezas naturais e paisagísticas que tem se expressado como um forte potencial turístico para a região.

Arraias, não possui fluxo turístico de grande escala, ou seja, não recebe muitos visitantes, no entanto não deixa de receber turistas, principalmente os de passagem, que estão indo para outras cidades, de modo que seu destino não é Arraias. Sendo localizada entre dois grandes destinos turísticos, de Goiás, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e o Jalapão, no Estado do Tocantins, sendo caminho de passagem para ambos lugares, tanto para quem situa-se na direção Palmas-Brasília, e Brasília-Palmas, ela está na metade do caminho, assim sendo está a 430km dessas duas capitais (Figura 1).

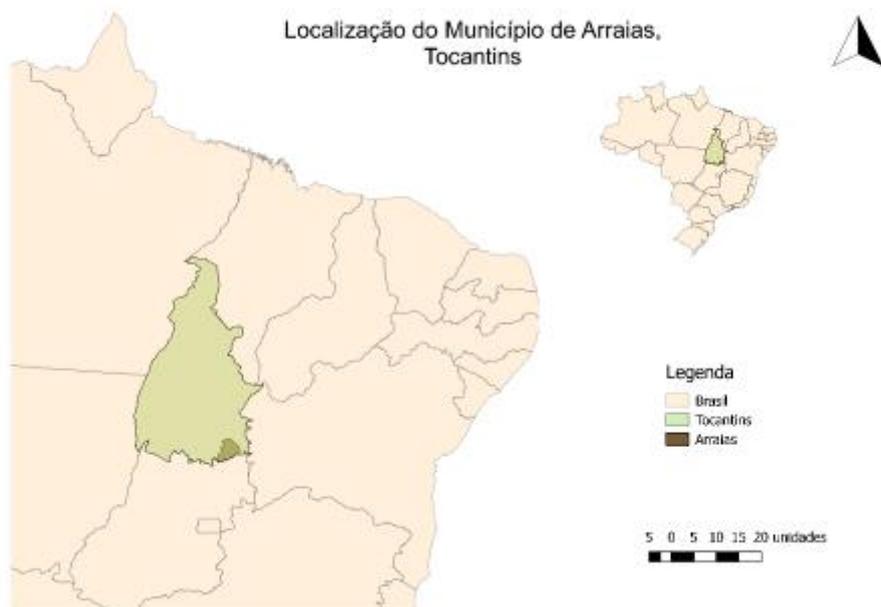


Figura 1: Mapa do Tocantins com destaque na cidade de Arraias. **Fonte:** adaptado do Google Earth.
Figure 1: Tocantins map highlighted in the city of Arraias. **Source:** adapted from Google Earth.

A Trilha dos Namorados

Há algumas versões que justificam o nome da Trilha dos Namorados. Trago duas das mais aceitas e divulgadas pela oralidade local. Não encontrei nenhum registro escrito destas histórias, portanto trago em primeira mão a história da Trilha dos Namorados.

Versão mais aceita

A Trilha dos Namorados existe a muito tempo, data do período da escravidão, de meados da década de 1860. A Trilha dos Namorados recebeu este nome porque, segundo a história contada pela tradição oral, um senhor, dono de vastas terras destas bandas, resolveu construir uma cerca de pedras no alto do morro, onde pudesse ser visto por todos, como uma demonstração de força e poder.

Dentre os escravos, estavam um casal, que as escondidas se encontravam. O senhor percebendo o enlace, judiou do casal forçando-os ainda mais trabalho, não sendo suficiente para separá-los, resolveu vendê-los para lugares distantes.

Desconfiados da trapaça do senhor, prometeram que iriam conseguir a liberdade e marcaram o local das cercas de pedras para se encontrarem novamente.

O tempo passou e veio a abolição da escravidão. O homem retornou para Arraias primeiro, mas já não gozava da plenitude da juventude, era agora um senhor. Passou algum tempo com o senhor procurando a sua amada, sempre fazendo uma caminhada na beira da cerca de pedras que em outro tempo, ajudou a levantar.

A mulher apareceu e os dois se encontraram e viveram por mais alguns anos em Arraias. Sempre faziam o passeio na beira da cerca de pedras e diziam que eles passavam dias neste passeio. Não tiveram filhos.

A mulher faleceu primeiro, mas o senhor continuava a fazer o passeio ladeando a cerca de pedras, e dizia conversar com ela. Com pouco prazo, ele também faleceu. E a história deste casal continuou a ser contada e recontada. E alguns, até hoje, acreditam ver o casal ainda passeando de mãos dadas perto da cerca de pedras.

Com o tempo, o trajeto ficou conhecido como Trilha do Namorados, fazendo a referência ao casal de ex-escravos.

Segunda versão

Uma segunda versão desta história, seria que, o senhor responsável pela área possuía um escravo que apaixonado por uma escrava que era de outro senhor da mesma região, iam se encontrar secretamente na trilha dessas cercas de pedras.

De forma que a população que habitava o em torno das cercas de pedras via o encontro dos casais, e com o passar dos tempos este encontro foi ficando cada vez mais intenso, até que os senhores donos dos escravos descobriram. Quando isso aconteceu, a decisão de imediata foi vender os escravos para outra região, para que ficassem separados e distantes uns dos outros, e isso foi o que aconteceu. Com o passar do tempo, ambos escravos foram envelhecendo, cada um no seu novo lugar, o amor que um sentia pelo outro era tão grande, que mesmo separados, os dois não arrumaram outro alguém para ocupar um lugar em seus corações.

Depois de muito tempo, veio a abolição, e ambos ficaram livres, porém já bem idosos resolveram voltar para o lugar de origem, chegando no local de origem o escravo foi procurar pela sua amada nas cercas de pedras, o encantado lugar que servia como ponto de encontro para eles quando jovens. A esperança era de encontrar a sua amada, no entanto, quando chegou ao local, não a viu e soube que ela estava morta.

Mesmo assim, todos os dias enquanto estava vivo o escravo ia até as cercas de pedras encontrar pela sua amada, em um desses dias, ele sentiu a presença dela, e por isso ficou determinado a ir ao seu encontro todos os dias, pois jurava que a via. A população conta que chegava a ver os dois no alto das cercas, e ainda dizem que até hoje pode ser avistar nas cercas de pedras o casal apaixonado. Por isso que a trilha recebeu o nome de Trilha dos Namorados, em homenagem a esse casal que se amou além do tempo. Abaixo confira a imagem da Trilha dos Namorados.

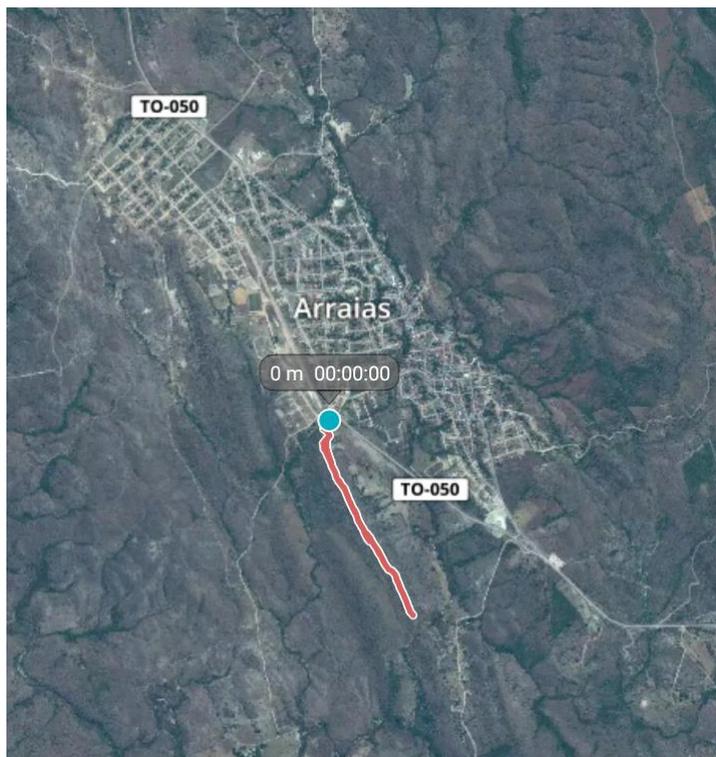


Figura 2: Trilha dos Namorados marcada no mapa de Arraias. **Fonte:** elaborado pela autora, adaptado do View Ranger.

Figure 2: Namorados Trail marked on the Arraias map. **Source:** prepared by the author, adapted from the View Ranger.

Na imagem, observa-se a cidade de Arraias destacada no mapa, a TO-050, sinalizando a entrada e a saída da cidade, a linha vermelha é a marcação da trilha, onde o ponto em destaque azul sinaliza o início e o fim da trilha. Outro destaque que se pode analisar na imagem é que a Trilha dos Namorados segue a margem da rodovia TO-050, sendo fácil localizá-la.

Estratégia de Coleta de dados

As estratégias de coleta de dados são formas de pesquisar, juntar informações de documentos e analisar os fatos dentro de uma pesquisa (SIMIONI, 2010), dessa forma os métodos utilizados na estratégia de coleta de dados se dividem em pesquisa em revistas, jornais, sites e livros que discorram sobre o assunto, bem como a observação e a história de vida.

A observação é entendida neste trabalho como uma fonte rica para a construção de hipótese, conforme apresenta Lakartos e Marconi (2003). De modo que a observação vai ocorrer em dois momentos, sendo o primeiro o de observar materiais e documentos que versam sobre o assunto e depois a observação do espaço situado como estudo de caso, a saber a trilha dos namorados.

Essa observação também será simples e participante, simples porque não envolverá uma grande busca de dados para uma pesquisa de larga escala, participante pelo fato de considerar a significação ditada por Gil (2008) que traz a ideia de que o participante, o pesquisador ao explorar seu campo de pesquisa ele se

introduz no espaço como se fosse um dos membros, de forma que tem conhecimento repassado de forma direta pelos envolvidos.

Já a história de vida é compreendida pela tentativa de obter dados relativos a uma experiência de um sujeito para com o local de estudo (LAKARTOS E MARCONI, 2003), neste caso as histórias contadas pelos moradores sobre as cercas de pedras desse lugar ajudarão a entender este patrimônio, mesmo que de forma informal.

Proposta da trilha interpretativa

A trilha dos namorados possui um percurso de 1,33km, de modo que de ida e volta caracteriza-se em aproximadamente 2,66km, no atual momento essa trilha não vem sendo utilizada para receber visitas e não está inserida em nenhuma proposta de venda de pacotes de turismo, pois precisa ser estruturada, no entanto existe uma demarcação feita por animais bovinos, de modo que a trilha já possui um traçado e é demarcada ao lado das cercas de pedras que constitui o caminho (Figura 3).



Figura 3: Cerca de Pedra na Trilha dos Namorados. **Fonte:** a autora.
Figure 3: Stone Fence on the Namorados Trail. **Source:** the author.

É uma trilha que possui cercas de pedras, visualizada na imagem acima, essas cercas antigas retratam a construção histórica da cidade, embora tenha se poucos documentos históricos que comprovem a idade aproximada dessas construções, subestima que seja aproximadamente no auge do ciclo do Gado e agropecuária na cidade, a referência utilizada para essa hipótese foi a análise de documentos históricos consultados e conhecimento empírico de moradores acerca deste fenômeno que já foi registrado dessa forma, apenas na cidade de Arraias, leva-se em consideração neste momento a região do sudeste do Tocantins.

A proposta desenvolvida para tornar a trilha dos namorados em uma trilha interpretativa caminha sob perspectiva de uma vertente cultural e histórica, pois essa trilha tem um potencial de conhecimento e reflexão sobre a contextualização histórica da cidade de Arraias.

Para isso foi realizado visitas de campo para observação do espaço, para que se pudesse conhecer, entender, estudar e desenvolver a proposta que será analisada neste trabalho. Nessas visitas, fez se o trabalho de conhecimento do

território, bem como a definição e criação de uma proposta de trilha interpretativa, onde se definiu alguns pontos de paradas para interpretação e diálogo no e sobre o espaço.

Depois de traçar os pontos considerados para as paradas interpretativas, tais pontos foram estudados e definidos cada um em um tema conforme estabelece a tabela a seguir.

Tabela 1: Os pontos interpretativos na Trilha dos Namorados.

Table 1: The interpretative points on the Namorados Trail.

| Pontos | Km | Tema |
|--------|-------|--|
| 1 | 0,335 | Vegetação do Cerrado |
| 2 | 0,460 | História da cerca de pedras e da cidade de Arraias |
| 3 | 0,826 | Relação Homem e Natureza e paisagem natural e modificada |

Fonte: a autora. **Source:** the author.

Antes de discutir cada um dos pontos marcados, vale considerar o trajeto como um todo da Trilha dos Namorados, assim será considerado o seu início, neste sentido o local que norteará os visitantes a iniciarem a trilha será o centro da cidade de Arraias. Para isso, foi realizado a medição dos dois locais e considerações sobre o caminho a ser traçado. O centro da cidade foi escolhido como ponto de partida devido as suas características históricas, uma vez que o principal tema da trilha permeia sob as vertentes histórico-culturais e naturais, com essas atribuições foi possível traçar um mapa, este mapa possui e possibilidades de chegar até o início da trilha (Figuras 4, 5 e 6).

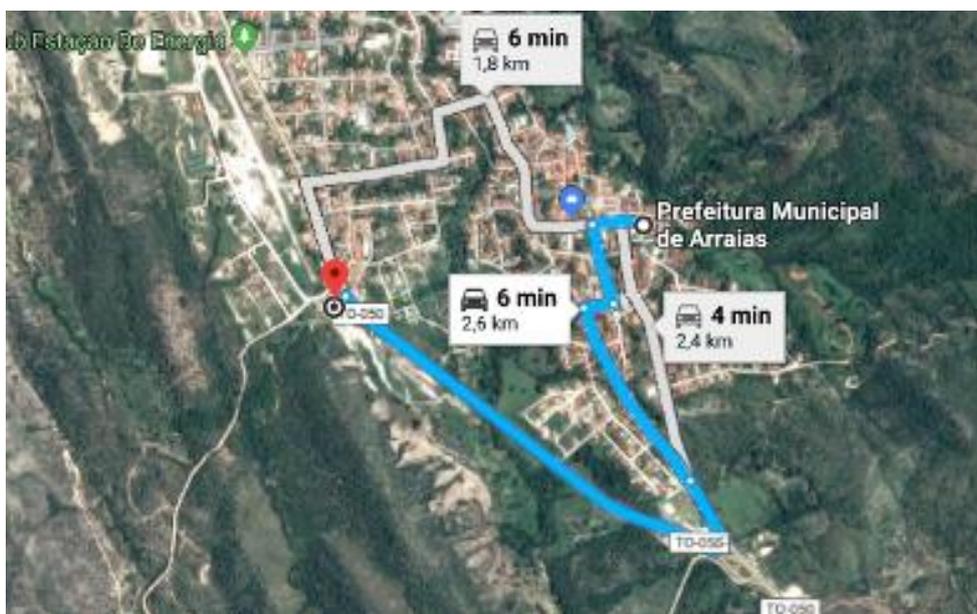


Figura 4: Rota 1. **Fonte:** adaptado do Google Earth.

Figure 4: Route 1. **Source:** adapted from Google Earth.

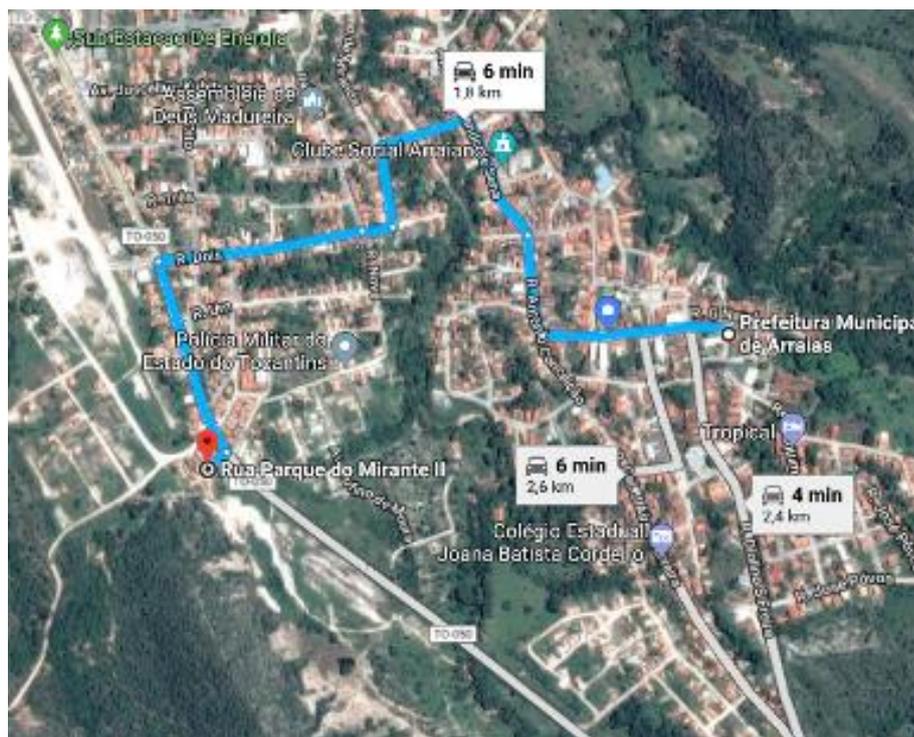


Figura 5: Rota 1. **Fonte:** adaptado do Google Earth.
Figure 5: Route 1. **Source:** adapted from Google Earth



Figura 6: Rota 1. **Fonte:** adaptado do Google Earth.
Figure 6: Route 1. **Source:** adapted from Google Earth

Com esse mapa, será possível que o interessado em fazer a trilha sinta uma maior confiança e o ajude a conhecer virtualmente a trilha e analisar as possibilidades de interesse que o levarão a caminhar sobre a trilha histórica e cultural.

Início da trilha

O Início da trilha está a aproximadamente 1,8 Km a 2,6 Km do centro da cidade, localizado no setor Mirante, este setor é fácil de ser localizado e tem nas suas proximidades órgãos, instituição de ensino e pontos de comércio, podendo ser citados: a Escola Militar Jacy Alves de Barros Unidade V, o Fórum Eleitoral, Mercados, Lava Jato e Borracharia.

Ao chegar no setor mirante, onde a proposta é que o veículo fique estacionado nas proximidades, torna-se possível ver as cercas de pedras no alto do morro. Infelizmente o início da trilha está com problemas de poluição e esgoto, para ambos casos serão apontadas algumas intervenções de melhoria, também não tem pavimentação sob a rua que dar acesso até a trilha (Figura 7).



Figura 7: Rua de acesso ao início da trilha. **Fonte:** A autora.

Figure 7: Access street at the beginning of the trail. **Source:** The author.

O Início da trilha não apresenta dificuldades, no entanto, tem que passar por debaixo de uma cerca de arame liso, muito utilizado na região para demarcar lotes e terrenos. Após atravessar a cerca, o visitante se encontrará no início da trilha (Figura 8):



Figura 8: Início da Trilha. **Fonte:** A autora.
Figure 8: Beginning of the Trail. **Source:** The author.

O Início da trilha possui uma localização fácil e rápida, pois o visitante poderá partir do centro da cidade e chegar até a trilha pela Rodovia TO-050 que dá acesso a uma das entradas da cidade, onde está localizado o setor Mirante.

Ponto 1 (parada)

Ao seguir o início da trilha, o visitante percorrerá 335 metros até o primeiro ponto de parada, até chegar neste ponto de interpretação ele poderá observar algumas características das plantas do cerrado, dentre elas medicinais e comestíveis, como o pequi (*Caryocar brasiliense*), caju (*Anacardium humile*), sambaíba (*Curatella americana*) e sucupira (*Pterodon emarginatus*), por exemplo.

Deste modo, o primeiro ponto de interpretação possui o tema ligado a vegetação do cerrado, escolhido para que o visitante compreenda a relação do espaço visitado em seu ambiente como um todo. Nesse ponto pode ser realizado uma atividade de reflexão sobre a importância do cerrado.

Também pode discutir nesta parada algumas características da cidade de Arraias, podendo ser contada a sua história, sendo então as duas maiores ligações desse ponto de interpretação a história de Arraias e o bioma Cerrado, a qual a trilha está inserida.



Figura 9: Ponto 1. **Fonte:** a autora.
Figure 9: Point 1. **Source:** the author.

A parada inicial tem capacidade de trazer uma visão ao participante da relação histórica e ambiental da cidade de Arraias, por isso nessa trilha ela está como uma das principais.

Ponto 2 (parada)

O segundo ponto de interpretação (Figura 10) foi pensado com uma reflexão voltada para as cercas de pedras e história da trilha, visando despertar no visitante emoções sobre a história da cidade e do local visitado, as relações entre homem e natureza e as transformações das paisagens, são alguns exemplos.



Figura 10: Ponto 2. **Fonte:** a autora.
Figure 10: Point 2. **Source:** the author.

Explorar e levar os visitantes a embarcarem em uma aventura que remete ao passado histórico e lendário e a um presente tão urgente de intervenções de preservação para com a natureza, é um meio de buscar a sensibilização em cada “eu” dos participantes.

Esta sensibilização será o que os motivará em consequência a terem uma consciência dos seus atos para com a natureza e espaço vivido ou visitado, sendo esses um dos objetivos da trilha interpretativa evidenciado por Padovan e Junior (2014).

Ponto 3 (parada)

O último ponto deste percurso analisado traz consigo o conteúdo abordado nos pontos anteriores, de forma que ele trabalha em conjunto com todo os pontos refletidos nos momentos anteriores (Figura 11).

Em suas particularidades esse tema visa discutir as diversas transformações da paisagem encontrada no espaço, tendo como base as reflexões sobre o cerrado, as cercas de pedras e as modificações da paisagem pelo homem.



Figura 11: Ponto 3. **Fonte:** a autora.
Figure 11: Point 3. **Source:** the author.

Os pontos selecionados se inter-relacionam e buscam proporcionar ao visitante uma experiência de contato com a natureza e história da cidade de Arraias, onde por meio das conversas, do olhar na paisagem, cercas e plantas do cerrado é possível despertar sentimentos de pertencimento e conexão com a natureza, pois o público aqui é o turista que o visitante levará consigo para outras visitas e lembrará que ele também faz parte da natureza.

Características e grau de dificuldade da trilha dos namorados

A Trilha dos Namorados possui um total de 2,66 metros, e não possui acessibilidade, e pelas condições do local o perfil de idade iria para jovens e adultos até 60 anos, sendo que depois dessa idade seria arriscado conduzir um visitante, a não ser que ele possua condições físicas para ir e voltar.

Características gerais da Trilha dos Namorados

A atividade desenvolvida na Trilha dos Namorados é a caminhada caracterizada por uma dificuldade de grau moderado. Para melhor apresentação das particularidades da trilha, desenvolveu-se duas tabelas tendo como base a ABNT NBR 15505-2 dentro dos quadros de classificação de trilhas criados pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e pequenas empresas).

Tabela 2: Características Gerais da Trilha dos Namorados.

Table 2: General Characteristics of the Namondos Trail.

| Trilha dos namorados | |
|-----------------------------|--|
| Trajetos | Subidas e descidas entre a cerca de pedras |
| Desníveis de subida | 745m |
| Desníveis de descida | 701m |
| Distância do percurso | 2,66 km |
| Tempo Médio de percurso | 1h40min |
| Total de descida | 90,5m |
| Total de subida | 91,0m |

Fonte: a autora. **Source:** the author.

Nesta Tabela 2 é possível analisar as características gerais da trilha, todos estes materiais foram retirados pelo aplicativo View Ranger. Para compreender a trilha nas suas características particulares selecionou-se os critérios avaliados pelo Sebrae ao classificar trilha (Tabela 3).

Tabela 3: Classificação da trilha dos Namorados.**Table 3:** Classification of the Valentine track.

| | |
|---------------------------|---|
| Severidade do Percurso | 2 |
| Orientações no percurso | 4 |
| Condições de deslocamento | 3 |
| Esforço requerido | 2 |

Fonte: a autora. **Source:** the author.

Na Tabela 3 deve se considerar os itens avaliados que nortearam esta classificação final, para isso entende-se que Severidade do percurso está dividido em: 1- Pouco Severo, 2-Moderadamente severo, 3-Severo, 4- Bastante severo e 5- Muito severo. Para orientação do percurso: 1- Caminhos bem definidos 2- Caminho ou sinalização que indica a contra 3-Exige a identificação de acidentes geográficos e de pontos cardeais 4-Exige navegação fora do traçado e 5 Exige navegação para utilizar trajetos alternativos e não conhecidos primeiramente.

Para Condições de deslocamentos: 1-Percurso com piso liso, Percurso com piso regular, 3- Percurso com piso irregular, 4 Percurso com obstáculos e 5 Percursos com obstáculos que exigem técnicas verticais. Para Esforço requerido: 1- Pouco esforço, 2- Esforço moderado, 3-Esforço significativo, 4- Esforço intensivo e 5- Esforço extraordinário.

Diante dessas bases, classifica-se a trilha dos namorados em tabela, tendo severidade 2, orientação do percurso 4, condições do percurso 3 e Esforço requerido 2.

Proposta de intervenção na trilha

Para que a trilha dos Namorados se torne uma trilha interpretativa é necessário se readequar para algumas mudanças, dentre elas estão destacadas: placas de sinalização no início e no decorrer da trilha, placas de informações sobre algumas árvores de importância medicinal e regional, também seriam importantes a limpeza e o monitoramento da trilha. Estes itens foram elencados em uma tabela para melhor visualização e serão discutidos nas suas particularidades a seguir.

Quadro 1: Intervenções propostas na Trilha dos Namorados.**Table 1:** Interventions proposed on the Valentine Trail.

| Ponto | Como está? | Proposta de intervenção | Observação |
|--------------------------|---|--|---|
| Chegada no Setor Mirante | Não possui sinalização | Inserir uma placa de sinalização turística indicando a direção da Trilha dos Namorados. | Intervenção com parceria com a prefeitura. |
| Início da Trilha | Não possui sinalização e tem um latão de lixo com muita sujeira | Inserir uma placa sinalizando o início da trilha, uma placa com informações sobre a trilha e preservação do meio ambiente. Mudar o latão de lixo de lugar e recolher o lixo da área. | Parceria com prefeitura. |
| Caminho da trilha | Já possui a trilha feita, porém não possui monitoramento. | Fazer limpeza da trilha, mantendo a que já existe. | Intervenção com o proponente (proprietário da área) |

Fonte: a autora. **Source:** the author.

Esses pontos destacados no Quadro 1 tabela, são os pontos que mais necessitam de adequações e intervenções. E para que seja melhor detalhado as

problemáticas de cada ponto, foram divididos esses três grandes grupos destacados no Quadro 1.

O primeiro grupo destacado é composto pela chegada no Setor Mirante, as características da chegada perpassam por um ambiente que necessita de sinalização, para o visitante saber em qual rua ele terá que entrar para começar a trilha, neste sentido se pensa em uma placa de sinalização turística tendo informações de onde é preciso ir para chegar à trilha.

Essa placa tem como objetivo sinalizar o local em que o visitante deve ir para estacionar o carro e se preparar para a trilha. No caso do segundo grupo descrito, o visitante já estará pronto para começar a trilha, de forma que seria interessante uma placa sinalizando o início da trilha e uma placa falando sobre o que é o local e a sua importância, com notas sobre preservação do meio ambiente. Para este ponto também foi diagnosticado a necessidade de deslocar o latão de lixo, que causa poluição visual a imagem e aplicar uma limpeza no espaço.

O lixo é uma preocupação muito grande, ainda que o lugar vem sendo utilizado como descarte de materiais plásticos, metálicos e entre outros, de modo que a realização de um trabalho de sensibilização ambiental seria de extrema importância para uma construção de medidas mitigadoras para melhoria desse espaço. Por isso essa proposta de intervenção dentro da trilha dos namorados visa a execução de um projeto de trilha interpretativa, pois se acredita que esta trilha de valor histórico e cultural tem potencial para ser um mecanismo de educação que incentive e sensibilize não só os visitantes como a população da cidade de Arraias.

Discussão e Resultados

Dentro da abordagem apresentada sobre a Trilha dos Namorados, pode se entender que é uma trilha com potencial para se trabalhar trilhas interpretativas, no entanto necessita de uma série de intervenções, que são consideradas mínimas para um bom desenvolvimento da trilha.

Outro ponto interessante de se discutir é a possibilidade de formatar a trilha dos namorados como um dos produtos a ser inserido no destino turístico Serra Gerais, onde a cidade de Arraias está agrupada ao conjunto de atrativos turísticos ofertados pelos municípios vizinhos que integram a essa região.

Despertar o espaço cultural com o natural, onde ambos trabalham juntos para a preservação do meio ambiente é satisfatório, ainda que vivamos em um mundo onde cada dia que se passa, a tecnologia junto com demais avanços tomam o poder da natureza e a destruí aos poucos, é necessário práticas que estimulam e sensibilizam adultos e crianças a compreenderem que fazemos parte da natureza e que devemos preservá-la.

Os grandes resultados da pesquisa virão gradativamente, pois após aceitação das intervenções e ações para a melhoria da trilha, necessita da criação e elaboração de um projeto estratégico para implementação da trilha interpretativa, onde este material de estudo, análise e resultados prévios surgirá como base para a atuação dessa proposta.

Conclusões

Por fim, este trabalho de pesquisa é uma fonte base para novos estudos a respeito da área considerada neste artigo. De forma que, pode se concluir neste primeiro momento o potencial histórico e cultural que a trilha possui, a área natural com vista para a cidade e grandes serras que proporciona conhecimentos acerca de transformações da paisagem, conteúdos extraordinários para serem considerados em uma trilha interpretativa.

Existem trilhas interpretativas de diversos modos, distâncias e temas, e para a cidade de Arraias, o forte potencial é a história e cultura que transborda no passar dos anos ao povo arraiano. Onde a história oral está presente nos lares a várias gerações, o que leva enxergar a trilha interpretativa com dois olhares, o primeiro é a mobilização dos nativos para com a história da construção da cidade e as relações históricas nesse passar de ano, em que por meio da trilha interpretativa na Trilha dos Namorados pode subsidiar essa troca de conhecimento.

Em segundo, a trilha interpretativa com o potencial para ser formatada e incluída nos produtos ofertados pela Serras Gerias, região turística, em que a cidade de Arraias está inserida, entre os vários municípios pode se perceber a cultura, a natureza e o turismo caminhando juntos, e em Arraias há possibilidade para esta mesma inclusão.

Portanto, este estudo abre oportunidades para demais pesquisas relacionadas ao local de estudo, sendo o primeiro a falar especificamente da Trilha dos Namorados, tornando se uma base escrita para novos estudos de trilha interpretativa, em especial no entorno de Arraias, dentro do circuito das cercas.

Referências

- AMARAL, A.G.; MUNHOZ, C.B.R. Planejamento do Traçado de uma trilha interpretativa através da caracterização da flora do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo das Águas Claras, DF. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 639-641, jul. 2007
- CARVALHO, J.; BOÇÓN, R. Planejamento do Traçado de uma trilha interpretativa através da caracterização florística. **Revista Floresta**, v.34, n.1, 2004, pp.23-32.
- COLMAN, D.A.L. A trilha interpretativa como atividade de Educação Ambiental: O que pensam os professores? **Revista da SBEnBio**, N 9 2016. VI Enebio e III Erebio Regional 3.
- EINSELOHR, P.V. *et. al.* Trilhas e seu papel ecológico: O que temos aprendido e quais perspectivas para a restauração de ecossistemas. **Hoehnea**, v.40, n.3, pp.407-418, 1 tab., 2013.
- FONTES, Marco Aurélio. VITORINO, Maria. **Trilhas Ecológicas**: de uso ancestral, essenciais para o meio ambiente. Disponível em: <<http://bemzen.uol.com.br/noticias/ver/2012/08/18/778-trilhas-ecologicas>> Acesso em: 22/10/2013.
- GARCIA, F.O.; NEIMAN, Z.; PRADO, B.H.S. Planejamento de uma Trilha Interpretativa na Estação Ecológica de Angatuba (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.4, n.3, 2011, pp.323-344.
- GONZAGA, V.L.; MARTINS, L.F.S. Planejamento traçado de uma trilha interpretativa por meio da sua caracterização florística. **Janus**, Lorena, n.13, Jan./Jun., 2011.

LAKARTOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003

MAGRO, T.C.; FREIXÊIDAS, V.M. Trilhas: **Como facilitar a seleção de pontos interpretativos**. CIRCULAR TÉCNICA IPEF n. 186, Setembro de 1998.

MENGHINI, F.B. As trilhas interpretativas como recurso pedagógico: caminhos traçados para a educação ambiental. **Dissertação** de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí-SC 2005, 103p.

PADOAN, L.L.F.; JUNIOR, H.M. Interpretação Ambiental e Trilhas Interpretativas: Elaboração de uma proposta de trilha interpretativa para a Serra do Catete, Ouro Preto, Minas Gerais. **Anais** do X Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 08 e 09 de 2014. *ISSN 1984-9354*.

PAIVA, A.C.; FRANÇA, T.L. Trilhas Interpretativas: Reconhecendo os elos com a Educação Física. **Rev.Bras.Cienc.Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 109-124, 2007

SANTOS, M.C. Trilhas Interpretativas como instrumento de Interpretação, Sensibilização e Educação Ambiental na APAE de ERECHIM/RS. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, Vol.7, N.13: p.189-197, Outubro/2011.

SIQUEIRA, L.F. Trilhas interpretativas: Uma vertente responsável do (eco) turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, nº 14, 2004.

VASCONCELLOS, J. M. O; Educação e Interpretação Ambiental em Unidades de Conservação. Curitiba/ PR: Fundação O Boticário de Proteção a Natureza. **Cadernos de conservação**. Ano 3, Nº 4, 2006.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Porto Nacional deixo meus agradecimentos assim como a minha orientadora de Mestrado Dra. Rosane Balsan, meus sinceros agradecimentos registrados.

Aline Alves Ribeiro: Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, TO, Brasil.

E-mail: alialvesribeiro@uft.edu.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0214231103630226>

Rosane Balsan: Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, TO, Brasil

E-mail: rosanebalsan@uft.edu.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1521061622984234>

Data de submissão: 09 de março de 2019

Data de recebimento de correções: 26 de março de 2020

Data do aceite: 26 de março de 2020

Avaliado anonimamente